

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FRANCIELLI TEIXEIRA SIMPLICIO

**FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE –
FNO: A CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA NO
PERÍODO DE 2007 A 2012.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo Científico**

**Cacoal - RO.
2014**

FRANCIELLI TEIXEIRA SIMPLICIO

**FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE -
FNO: A CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA NO
PERIODO DE 2007 A 2012.**

Artigo - Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis sob a orientação da Prof^ª. Dra. Maria Bernadete Junkes.

**Cacoal - RO
2014**

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, pela oportunidade de estar realizando este trabalho, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

A minha mãe Marinalva Simplício Franco, ao meu pai João Teixeira Franco, e aos meus irmãos Poliana e Guilherme, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade.

A minha Orientadora Prof^a Dr^a Maria Bernadete Junkes, pela paciência e ajuda.

As minhas amigas Poliana e Lana que me ajudaram no decorrer do curso. E todos os meus amigos que ajudaram com palavras de conforto.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo – TCC, intitulado “Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO: a contribuição da gestão na região Amazônica no período de 2007 a 2012”, elaborado pela acadêmica Francielli Teixeira Simplício, foi avaliado, jugado e aprovado pela banca examinadora em ____ de _____ de 2014, formada por:

Prof^a. Dr^a. Maria Bernadete Junkes
Presidente

Prof. Ms. Charles Carminati
Membro

Prof^a. Dr^a. Suzenir Aguiar
Membro

Média

2014

FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE - FNO: A CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA NO PERÍODO DE 2007 A 2012.

Francielli Teixeira Simplicio¹

RESUMO: Fundo Constitucional de Financiamento do Norte- FNO é um programa do banco da Amazônia S/A, para o desenvolvimento da região Norte. Que contribui na distribuição dos recursos financeiros e assim colaborando com programas voltados a sustentabilidade e ao fortalecimento de base familiar, crescimento das micros e pequenas empresas e produtores rurais. O objetivo geral do estudo foi destacar as contribuições ocorridas na gestão dos recursos no FNO na região Amazônica no período de 2007 a 2012. A metodologia utilizada foi de pesquisa básica, sem aplicação prática incluindo pesquisa exploratória e bibliográfica devido a busca de levantamento de informações fundamentando-se em relatórios do Banco da Amazônia S.A. Destaca-se nos resultados que no ano de 2007, os recursos do FNO representaram 99% destinados ao setor rural. Passados 5 anos, verificou-se que no exercício de 2012, foram contratadas 67.063 operações de crédito no valor total de R\$ 4.282,6 milhões, dos quais R\$ 1.709,4 milhões foram demandados pelas atividades do setor rural (39,9%) e R\$ 2.573,2 milhões pelas atividades dos setores não rurais (60,1%). Nesse sentido, em 2012 observou-se que as micro e pequenas empresas bateram recorde de empréstimos, ampliando o crescimento no setor de serviços e construção civil gerando novas contratações de mão-de-obra. Nesse sentido a gestão de recursos do FNO impactou de forma positiva na economia da região Norte contribuindo para o desenvolvimento sustentável, no crescimento das micro e pequenas empresas e na permanência delas no mercado, o setor rural foi o que mais obteve recursos durante esses 06 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão, Financiamento, Programas de desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O Banco da Amazônia S.A., criou o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, e vem atuando na região Norte, fornecendo recursos financeiros para micro e pequenas empresas e produtores rurais, com juros baixos e ótimas condições de pagamentos, facilitando assim os empréstimos junto ao banco. A gestão desses recursos significa o gerenciamento e a distribuição do recurso de acordo com a instituição,

O resultado obtido pelas contratações do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO, só confirma a sua importância como instrumento propulsor do desenvolvimento sustentável da Região Norte, benefícios que estão colaborando com vários programas, entre outros. Feito uma comparação do ano de 2007 a 2012 dos recursos, percebeu-se o aumento que se obteve no decorrer dos anos, as mudanças, os tipos de financiamento e a gestão do banco.

E de acordo com a Constituição Federal de 1988 esses recursos são provenientes de 3% do produto da arrecadação de impostos sobre a renda e proventos de qualquer natureza, e

imposto sobre produtos industrializados para aplicação em programas de financiamento aos setores produtivos das regiões Norte.

A lei nº 7.827, de 27.09.1989, regulamentou, criando o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, criado em 1988, para possibilitar ao mini, micro e pequenos produtores e empresários da região, o acesso a financiamentos de longo prazo, com encargos diferenciados, resultando no crescimento de postos de trabalho e da geração de renda, destinando ao FNO 0,6% dos recursos previstos para o fundo.

A área de atuação do Fundo Constitucional do Norte é a região Norte, formada por sete estados, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, sendo que todos os estados têm ajuda do fundo. Baseado nesses fatos o objetivo geral do trabalho é analisar as contribuições ocorridas na gestão dos recursos no FNO na região Amazônica no período de 2007 a 2012. Como objetivos específicos para subsidiar a análise, a descrição dos critérios de gestão dos recursos do FNO na região norte do país; a definição da alocação dos recursos distribuídos nos projetos de financiamento no período de 2007 a 2012; a verificação da capacidade do fundo em atender a demanda dos usuários pessoa jurídica e/ou pessoas físicas, bem como do governo dos recursos empregados e finalmente apontar as contribuições dos projetos de financiamento do FNO no período em estudo.

O presente trabalho foi delimitado a demonstrar por meio dos relatórios do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO na região amazônica, pelo fato que o Banco da Amazônia S.A., está diretamente relacionado com o desenvolvimento econômico da região amazônica desde sua fundação nos anos 40, em plena 2ª Guerra Mundial, com o objetivo de ajudar a financiar a produção de borracha destinada aos países aliados. Há 70 anos é responsável pela operacionalização e gestão de políticas de financiamento para a Amazônia Legal, região que representa 59,76% do território nacional com uma população de 24,2 milhões de habitantes. No período de 2007 e 2008 um resultado merece destaque o valor das contratações com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) em 2008 mais que duplicou em comparação com o ano de 2006, atingindo recorde histórico da ordem de R\$ 2 bilhões (BANCO DA AMAZÔNIA S.A; 2008)

Fato esse, que leva o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte a se tornar cada dia mais importante para a região, pela criação de programas como: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Família (PRONAF), Programa Piloto de Microfinanças, Amazônia Florescer em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) entre outros. Tendo atuação voltada para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal, por

meio da definição de critérios rigorosos na análise do crédito. Modernização tecnológica, expansão da rede de atendimento e foco no cliente, tanto Pessoa Física como Pessoa Jurídica.

A partir do ano de 2002, o banco iniciou novas fontes de recursos, inserindo nova marca, ou seja, o Banco da Amazônia S.A., deixou de usar a antiga sigla BASA para reforçar seu importante papel no crescimento econômico da região baseado na sustentabilidade. Passa a diversificar suas fontes de financiamento de longo prazo, inclusive com recursos internacionais. Também ampliou sua responsabilidade socioambiental, por meio de programas corporativos, bem como no patrocínio a ações culturais, esportivas e sociais.

Já no exercício de 2012 as contratações envolvendo programas do FNO, confirmam a sua importância como instrumento propulsor do desenvolvimento sustentável da Região Norte, contribuindo, decisivamente, para a redução do êxodo rural, a criação de novas oportunidades de trabalho, a mitigação da pobreza, a inclusão social, o fortalecimento da economia de base familiar, o crescimento das micro e pequenas empresas, o incremento do valor bruto da produção e do PIB regionais, a elevação da arrecadação tributária estadual, a diminuição das desigualdades intra e inter-regionais, entre outros benefícios.

Nos financiamentos concedidos nesse período de 2012, atenção especial foi dispensada aos municípios tipificados pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) como de baixa renda, dinâmicos de menor renda e estagnados de média renda, os quais são comprovadamente carentes de uma melhor infraestrutura econômica e social. Algumas dessas localidades absorveram 92,1% das operações de crédito realizadas no exercício de 2012, demandando 61.756 contratações (BANCO AMAZÔNIA S.A; 2012).

A metodologia utilizada foi de pesquisa básica que gerou conhecimento novos e úteis, sem aplicação prática. Considera-se pesquisa exploratória e bibliográfica devido a busca de levantamento de informações com base em livros, artigos e fundamentando-se nos Relatórios do Banco da Amazônia S.A., gestão dos recursos do FNO com o método dedutivo. A abordagem a pesquisa foi qualitativa, focando na compreensão e explicação das demonstrações nos Relatórios de Gestão dos Recursos de Financiamento do Norte no período de 2007 até 2012.

A contribuição da pesquisa pode ser considerada na divulgação para o meio acadêmico e comunidade em geral, na transparência das informações de cunho financeiro que estão sendo aplicados por instituições federais de fomento. Por outro lado quebra-se o paradigma de

que o Banco da Amazônia é uma instituição que só fomenta projetos de grandes portes ou só atendendo interesses do Município, Estado ou Federal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO

A Gestão vem do latim *gestione*, como ato de gerir, gerencia administração, gestão de negócios, administração oficiosa de negócio alheio, sem mandato a prestação legal. . (Ferreira, Aurélio 2004).

A gestão surgiu após a revolução industrial, aonde os profissionais decidiram buscar soluções para seus problemas que antes não existiam, usando vários métodos de ciências, para administrar os negócios da época o que deu início a ciência da administração, pois é necessário o conhecimento e aplicação de modelos e técnicas administrativas. A Gestão significa gerenciamento, administração, onde existe uma instituição, uma empresa, uma entidade social de pessoas, a ser gerida ou administrada. O objetivo é de crescimento, estabelecido pela empresa através do esforço humano organizado, pelo grupo, com um objetivo específico, as instituições podem ser privadas, sociedades de economia mista, com ou sem fins lucrativos.

A gestão esta ligada em todos os setores como a gestão ambiental, que é o conjunto de ações empreendidas pela sociedade, ou parte dela, com o objetivo de proteger, restaurar conservar e utilizar de maneira sustentável o meio ambiente.

Segundo KOONTZ e O'DONNELL (1989), “gerenciar consiste em executar atividades e tarefas que têm como propósito planejar e controlar atividades de outras pessoas para atingir objetivos que não podem ser alcançados caso as pessoas atuem por conta própria, sem o esforço sincronizado dos subordinados”.

O modelo de gestão aplicada para o Banco da Amazônia baseia - se na segmentação de clientes, é uma estratégia utilizada para direcionar os objetivos com maior eficácia dos clientes. Esse modelo incorporou elementos convencionais como a renda, faturamento e investimento, inicialmente dividiam em três segmentos pessoa física, pessoa jurídica varejo e grande porte, com a implantação desse modelo de gestão deixou claro para o banco que conhecer os clientes, ter uma proximidade facilitava e estava criando valor a ele, os acionistas, governo, e a sociedade. Com essa interação com

os clientes colaborou para melhoria do portfólio de produtos e serviços do banco, aumentando na ativação das carteiras de negócios.

O banco fez parcerias institucionais com, por exemplo, o SEBRAE que juntos são precursores de inclusão, alavancagem e qualificação dos negócios, os principais objetivos estratégicos é na sustentabilidade econômica da empresa, na liderança e referencia em desenvolvimento sustentável e fomento e comercial. Esses planejamento contam 6 desafios. E que juntos faz do Banco da Amazônia se desenvolver em toda região Norte

1. Indução ao desenvolvimento sustentável;
2. Rentabilidade;
3. Cliente
4. Infraestrutura;
5. Gestão e Governança
6. Pessoas.

2.2 PROJETOS

“O termo projeto está diretamente relacionado com o conceito mais amplo de planejamento, aqui entendi com um processo inerente a qualquer tomada de decisão de investimento, tanto na área empresarial quanto no setor publico.” Segundo Ribeiro (2009,p.11).

Segundo Melnick (1972, p.1), define-se projeto como “o conjunto de antecedentes que permite avaliar as vantagens e desvantagens econômicas derivadas do fato de se destinarem certos recursos de um país á produção de determinados bens e serviços”.

Verzuh, (2000, p. 29) afirma que: “Todo projeto tem um começo e um fim. Todo projeto gera um produto singular. Os resultados dos projetos podem ser tangíveis ou intangíveis; e que se diferenciam das operações permanentes.”.

2.2.1 Classificação dos Projetos

Em relação ao critério macroeconômico, usando a distribuição setorial das atividades econômicas, os projetos podem ser classificados da seguinte maneira: Segundo Ribeiro (2009.p.18).

- a) Projetos agropecuários- Fazendas de pecuária de corte, granjas de pequenos animais, plantações agrícolas de culturas permanentes e temporárias.
- b) Projetos industriais – fábrica de cimento e outras indústrias diversas (produtos alimentícios, química, eletroeletrônicos).
- c) Projetos comerciais- shopping Center e outros estabelecimentos comerciam diversos.
- d) Projetos de prestação de serviços- unidades hospitalares e outras empresas de serviços nas mais diversas atividades.

Quanto ao aspecto microeconômico podem ser: projetos de implementação; projetos de expansão; projetos de modernização; projetos de realocização e projetos de diversificação.

Também se considera que o ciclo de vida do projeto tem quatro fases: Conceituação, Planejamento, Implementação (execução) e Conclusão.

2.3 FINANCIAMENTO

Financiamento. [de financiar + mento.] ato de financiar, importância com que se financia alguma coisa, tenta obter financiamento para compra de uma casa. (Ferreira, Aurélio 2004).

Assim como o empréstimo bancário, o financiamento também é um contrato entre o cliente e a instituição financeira, mas com destinação específica dos recursos tomados, como, por exemplo, a aquisição de veículo ou de bem imóvel. Geralmente o financiamento possui algum tipo de garantia, como, por exemplo, alienação fiduciária ou hipoteca.

2.3.1 Financiamento de projetos de investimentos

A política de concessão de crédito é, em qualquer país e em todos os sistemas econômicos, uma das políticas de que os governos lançam mão para atingirem os seus objetivos de desempenho econômico. Em concreto, um dos principais instrumentos de combate da inflação é a restrição do crédito, estratégia que provoca uma diminuição da massa monetária em circulação. Ações inversas serão tomadas no caso de ser pretendida uma expansão da economia. De fato, através de um aumento do montante de crédito concedido, estimula-se a economia, as empresas investirão mais e os preços tenderão a subir, em virtude do aumento da procura agregada. É importante que o gestor de uma empresa saiba que

existem diferentes meios no mercado de se obter financiamentos para seus projetos de investimentos. Entre eles:

- a) Recursos gerados pela própria empresa e não distribuídos ao acionista;
- b) Capital de terceiros (empréstimo bancário e emissão de debêntures);
- c) Mercado de capital (emissões de novas ações – no caso das sociedades anônimas de capital aberto).

2.4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A Lei Complementar 123, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, foi criada pelo Governo Federal, em dezembro de 2006, com o objetivo de desburocratizar e agilizar a abertura, fechamento e alteração cadastral dos pequenos empreendimentos, dando ao segmento um tratamento diferenciado e favorecido. Baseados no Estatuto da Microempresa.

A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa contribuem para a diminuição da burocracia, por meio da redução da carga tributária, facilitando a abertura de novos negócios. Ela também auxilia o empreendedor no fechamento de sua empresa. Com tantos fatores que ajudarão a impulsionar os pequenos negócios, a Lei Geral estimulará milhões de empresas a saírem da informalidade. O registro da empresa amplia os horizontes do negócio, pois permite a venda para grandes empresas e para o governo, oferece acesso a linhas de crédito e à tecnologia, entre outras oportunidades (SEBRAE 2006).

2.5 BANCO DA AMAZÔNIA S/A.

Banco da Amazônia S/A, está diretamente relacionada com o desenvolvimento econômico da região amazônica nas últimas décadas, o surgimento da instituição demonstra o seu importante papel na economia mundial. Que nos anos 40 nasce em plena 2ª Guerra Mundial com o objetivo de financiar a produção de borracha destinada aos países aliados.

A partir do acordo de Washington firmado entre Brasil e Estados Unidos, o Decreto-Lei nº 4.451, de 9 de julho de 1942, cria o Banco de Crédito da Borracha, mas, com o fim da Guerra a economia estava estagnada e precisava se desenvolver. E que nos anos 50, após a guerra, a borracha perde o seu valor no mercado mundial, em 1950, o governo federal cria o Banco de Crédito da Amazônia S/A, ampliando o financiamento para outras atividades

produtivas. Em 60 a partir de 1966, assume o papel de agente financeiro da política do Governo Federal para o desenvolvimento da Amazônia Legal, já com o nome de Banco da Amazônia, tornando-se depositário dos recursos de incentivos fiscais.

Em 1970, passa ser uma sociedade de capital aberto, tendo o Tesouro Nacional 51% das ações e o público 49%. Em 1989 o banco passa a ser gestor do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) criado pela Constituição Federal de 1988, que possibilita aos mini, micro e pequenos produtores e empresários da região norte, o acesso a financiamentos para o desenvolvimento da região. (BANCO AMAZÔNIA S/A 2007).

2.6 FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE- FNO

Criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei n.º 7.827/89, o FNO representa o principal instrumento econômico-financeiro para o desenvolvimento sustentável da Região Norte. Seus recursos, oriundos de 0,6% do produto da arrecadação do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza e do imposto sobre produtos industrializados, se destinam ao financiamento das atividades econômicas desenvolvidas em bases sustentáveis na Região.

O objetivo do Fundo Constitucional do Norte é colaborar com o desenvolvimento da Região Norte, contribuindo com programas voltados para a sustentabilidade, e no desenvolvimento das micro e pequenas empresas e produtores rurais.

O Fundo é operacionalizado por linhas de crédito de programas de financiamento, sendo eles descritos no quadro 01:

QUADRO 01 - LINHAS DE CRÉDITO DO BANCO DA AMAZÔNIA S.A

PROGRAMA / SETOR	SEGMENTO
FNO-Pronaf Beneficiários: Agricultores familiares e trabalhadores rurais enquadrados nas categorias e condições definidas no MCR-10, pescadores artesanais, extrativistas que se dediquem à exploração extrativista vegetal ecologicamente sustentável, silvicultores que cultivam florestas nativas ou exóticas e promovam o manejo sustentável.	Grupo A
	Grupo B
	Grupo A/C
	Grupo C
	Grupo D
	Grupo E
	Agroindústria
	Floresta
	Pesca e Aquicultura
	Mulher
FNO-Amazônia Sustentável Objetivo é contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Norte, em bases sustentáveis, apoiando os empreendimentos rurais	Jovem
	Agropecuária
	Pesca e Aquicultura
	Agroindustrial
	Indústria

e não rurais, mediante a concessão de financiamentos adequados às reais necessidades dos setores produtivos.	Turismo
	Cultura
	Infraestrutura
	Exportação
	Comercio e Serviços
FNO-Biodiversidade Objetivo é contribuir para a manutenção, conservação e recuperação da biodiversidade da Amazônia, . Alavancar o desenvolvimento florestal da Região Norte contribuindo para a geração de emprego e renda, reduzir a taxa de desmatamento.	Floresta
FNO-EI Objetivo é contribuir para o desenvolvimento da Região Norte, através da concessão de financiamentos. aos empreendedores individuais, para potencializarem as suas atividades econômicas em áreas urbanas.	Empreendedor Individual
FNO-MPE Objetivo é contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Norte, em bases sustentáveis, proporcionando financiamentos às micro e pequenas empresas.	Micro e Pequena Empresa
FNO-Emergencial Foi criado com o propósito de reduzir as consequências das enchentes na Região Norte, financiamentos prioritários aos segmentos produtivos de menor porte (mini/micro e pequenos empreendedores), com ênfase para a agricultura de base familiar; empreendimentos que utilizam matérias-primas e mão-de-obra locais e que produzam alimentos básicos para consumo da população e projetos com sustentabilidade socioambiental.	Emergencial atingidos pelas enchentes

Fonte: Banco da Amazônia (2012) adaptado pela autora.

Que cada um dos programas citados, tornam-se viáveis a população a partir do momento que há o interesse em ampliação, reestruturação e modernidade de seus empreendimentos, seja rurais e não rurais, a exemplo disso, podem ser constatada a situação de calamidade publica na cidade de Cacoal em 2012, e que o FNO Emergencial atendeu a demanda do município.

3 METODOLOGIA

Nesse estudo foi utilizada pesquisa de natureza básica e exploratória devido o tema abordado ter pouca divulgação na região, tendo como objetivo analise com apresentação dos resultados observados sem interferência da autora.

A pesquisa se utilizou do método de abordagem qualitativa, tendo como recurso estudado o período de 2007 a 2012. Abordou-se a gestão dos recursos do FNO bem como as contribuições no desenvolvimento da região.

O método dedutivo foi utilizado na apuração dos dados coletados na pesquisa por se tratar de programas de crédito para o desenvolvimento da região norte, do qual os dados foram coletados tanto junto aos relatórios anuais de gestão divulgados pelo Banco da Amazônia S.A., no portal da própria instituição financeira.

A pesquisa limitou-se apenas aos critérios de gestão, alocação dos recursos distribuídos no período em estudo, com intuito de verificar também a capacidade do fundo em atender a demanda dos usuários. Quanto as variáveis, foram verificados os tipos de programas, o quantitativo de recursos disponibilizado no período, inadimplência, critérios de gestão e resultado financeiro de cada período.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um formulário com questões mistas que abordaram as variáveis consideradas, bem como questões sobre a aplicação dos recursos e como este foi utilizado.

Compilando os dados coletados dos relatórios obtidos junto a instituição de fomento, os resultados foram demonstrados conforme a necessidade da pesquisadora do qual se utilizou recursos de programas do Excel para elaboração de tabelas e gráficos para melhor visualização do leitor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área de atuação do FNO contempla os sete estados que integram a base político-institucional da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), abrangendo uma área territorial de 3.853.327,3 km², composta por 450 municípios. A população atual da Região Norte é de 15,9 milhões de habitantes, com densidade demográfica de 4,12 hab/ km² e renda per capita de R\$ 16,92 mil, tendo um PIB da ordem de R\$ 163,2 bilhões (Quadro 01).

QUADRO 01: Área, N.º de Municípios, População, Densidade Demográfica, PIB e Renda Per Capita dos Estados da Região Norte

Estado	Extensão Territorial (km ²)	N.º de Municípios	População	Densidade Demográfica	PIB (R\$ Milhões)	Renda Per Capita (R\$ Mil)
Acre	152.581,4	22	732.793	4,80	7.386	10,69
Amapá	142.814,6	16	668.689	4,68	7.404	11,82
Amazonas	1.570.745,7	62	3.480.937	2,22	49.614	14,62
Pará	1.247.689,5	144	7.588.078	6,08	58.402	7,86
Rondônia	237.576,2	52	1.560.501	6,57	20.236	13,46
Roraima	224.299,0	15	451.227	2,01	5.593	13,27
Tocantins	277.620,9	139	1.383.453	4,98	14.571	11,28
Região Norte	3.853.327,3	450	15.865.678	4,12	163.206	16,92

Fonte: IBGE - Censo 2010; IBGE / PIB - Base 2009

O banco da Amazônia S/A divulga todos os anos os números de contratações feitas e concedidas no período, e ao término deste fechamento apresenta o seu balanço patrimonial. O quadro 2 demonstra a evolução nas contratações dos recursos e o aumento do ativo do FNO.

QUADRO 02: Contratações e o balanço patrimonial no período de 2007 á 2012.

ANO	BALANÇO PATRIMONIAL (VALOR)	CONTRATAÇÕES
2007	R\$ 7.483,026	39,995
2008	R\$ 8.915,300	46,259
2009	R\$ 10.172,482	49,248
2010	R\$ 11.537,229	55,240
2011	R\$ 13.270,469	60,869
2012	R\$ 15.009,422	67,063

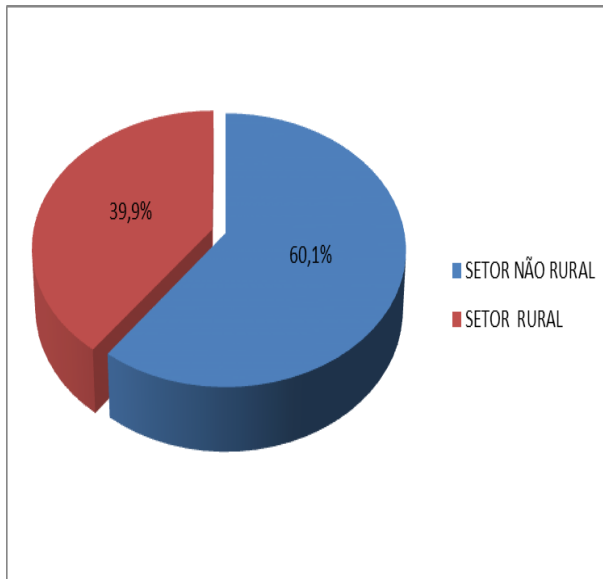
Fonte: Banco da Amazônia (2007 á 2012) adaptado pela autora.

No exercício de 2012, o quadro 02, foram contratadas 67.063 operações de crédito no valor total de R\$ 4.282,6 milhões, dos quais R\$ 1.709,4 milhões foram demandados pelas atividades do setor rural (39,9%) e R\$ 2.573,2 milhões pelas atividades dos setores não rurais (60,1%). Em 2007, foram financiadas 39.995 operações com recursos do FNO na Região Norte, sendo 39.538 (99%) voltadas para empreendimentos do setor rural e 457 (1%) em projetos dos setores não rurais. A contratação de estabelecimentos rurais evidencia que as

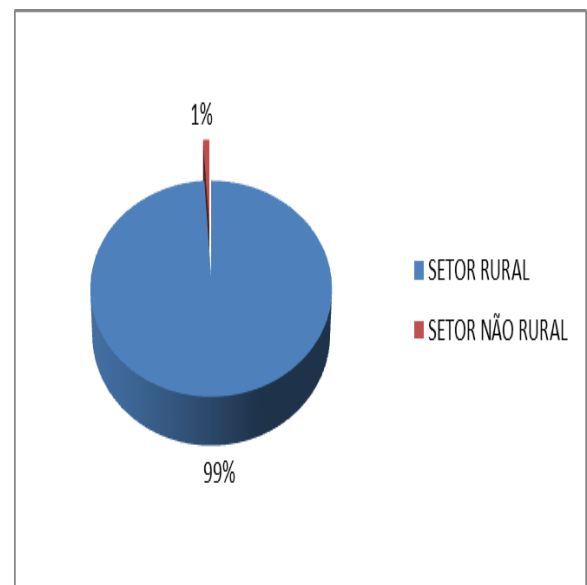
características primárias da economia regional continuam influenciando no desenvolvimento e refletindo o baixo grau de industrialização e a preferência pelas opções agrário-extrativistas.

Já em 2012 a realidade é outra, aconteceu o inverso o alto índice foi no setor não rural essa figura 01 mostra o êxodo rural, que em 2007 era de 99% para setor rural e em 2012 houve uma grande baixa, foi para 39,9%. E em 2012 as micro e pequenas empresas batem recorde de empréstimos.

FIGURA 01 - Ano de 2012



Ano de 2007



Fonte: Banco da Amazônia (2007 e 2012).

Esse alto índice figura 01 mostra que no setor empresarial é devido o trabalho de divulgação do banco e a ampliação do crédito para as micro e pequenas empresas que tem sido prioridades do Banco da Amazônia. Entre as iniciativas desenvolvidas pela Instituição em apoio ao segmento destacam-se:

- Participação no Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, o qual é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC);
- Fortalecimento da parceria firmada com o SEBRAE Nacional com o fim de desenvolver ações voltadas à ampliação do atendimento e da melhoria do acesso ao crédito pelos micro e pequenos empreendedores regionais;
- Interação permanente das Superintendências Regionais do Banco da Amazônia com as associações comerciais e de classe, secretarias estaduais e municipais objetivando divulgar os recursos disponíveis para as micro e pequenas empresas, bem como orientar o acesso ao crédito;
- Realização de 41 seminários na Região Norte que contaram com a participação de 1.625 empreendedores, sendo 70% em municípios prioritários; e

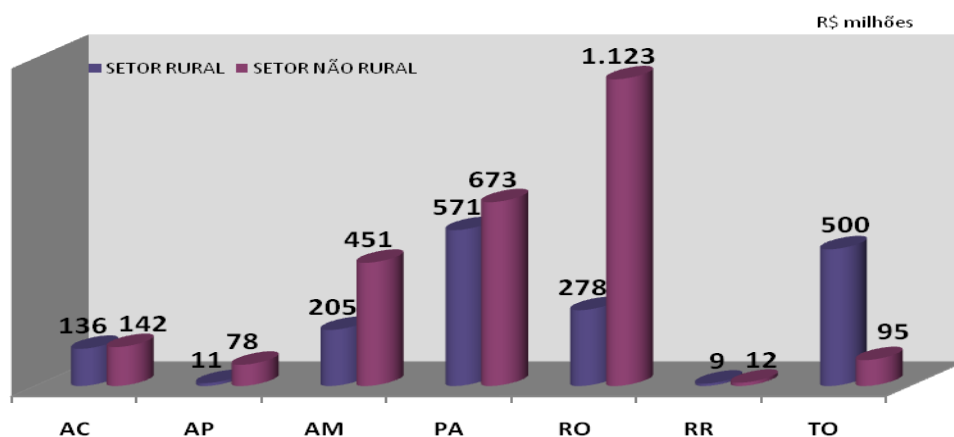
- e) Distribuição de mais de 15 mil cartilhas orientadoras de crédito com informações sobre todos os programas e linhas do FNO disponíveis.

No exercício de 2007 foram aplicados 72,7 milhões dos recursos do FNO no estado do Acre acerca de 46% do total dos financiamentos, e no setor rural houve um investimento de 25,1 milhões no segmento agropecuário, o que diferencia dos outros estados que se desenvolveu na parte industrial.

Em 2012 no setor rural, as maiores demandas por recursos do FNO foram provenientes dos estados do Pará e Tocantins, que juntos absorveram R\$ 1.070,9 milhões (62,6% da demanda do setor rural). Nos setores não rurais, os estados que mais contrataram recursos foram Rondônia e Pará, correspondentes a R\$ 1.795,4 milhões (69,8% da demanda dos setores não rurais).

Considerando a demanda, os estados que mais contrataram recursos do Fundo em 2012 foram Rondônia (R\$ 1.400,2 milhões) e Pará (R\$ 1.243,4 milhões), representando 61,7% do total financiado no período conforme demonstrado na figura 02.

FIGURA 02 - Valores contratados no exercício de 2012



Fonte: Banco da Amazônia (2012)

O destaque do Estado de Rondônia em relação aos financiamentos do FNO concedidos em 2012 deve-se, sobretudo, pela maior demanda dos projetos de grande porte, especialmente aqueles com valores superiores a R\$ 10 milhões, os quais representaram 69,2% da demanda total do Estado no período e 57,1% da totalidade dos financiamentos com valores acima de R\$ 10 milhões (BANCO AMAZÔNIA S/A; 2012).

O Estado de Rondônia se destacou no ano de 2012 no setor não rural pelo fato dos investimentos feitos nos setores de construção civil e em serviços. Em Rondônia 44,2% dos recursos aplicados no ano de 2012 foram para beneficiarem projetos de infraestrutura.

4.1 INADIMPLÊNCIA

As operações de 2007 com risco do FNO que se encontra em atraso representaram 4,4% do total, numa redução de 30% em relação a 2006. Os financiamentos contratados com risco compartilhado, em situação de inadimplência, totalizaram 2,8%, reduzindo cerca de 10% em relação ao exercício anterior. Setorialmente, o maior volume de inadimplência ocorreu nas atividades do setor rural. O médio produtor, tanto nas atividades do setor rural quanto nas dos setores não rurais.

E no final do exercício de 2012, havia 111.584 operações de crédito do FNO em situação de atraso, no valor total de R\$ 577,2 milhões, sendo R\$ 466,2 milhões em operações do setor rural e R\$ 111,0 milhões dos setores não rurais. Ao final de 2012, os estados que apresentaram os menores índices de inadimplência do FNO nos empreendimentos do setor rural foram Rondônia (4,3%) e Acre (5,3%). Nos empreendimentos dos setores não rurais, os índices mais baixos de inadimplência foram alcançados pelos estados de Rondônia (0,8%) e Amazonas (1,1%).

Como resultado das medidas adotadas pelo Banco da Amazônia, o índice de inadimplência do FNO, ao final do exercício de 2012 (4,8%), apresentou uma queda de 17,3% em relação a 2011 (5,8%),

No exercício de 2012, foram contratadas 9.297 operações de crédito destinadas ao financiamento de custeio, 54.104 operações para investimento 3.476 operações para capital de giro (associado ao investimento e para aquisição de matéria-prima/insumos e aquisição de bens para formação de estoques), e 186 operações para o financiamento de infraestrutura, o total contratado para investimento, R\$ 1.419,8 milhões (46,2%) correspondeu ao setor rural e R\$ 1.650,6 milhões (53,8%) para atendimento das atividades dos setores não rurais.

Houve em 2012 contratações que merecem destaque foi as 39 operações de crédito com valores superiores a R\$ 10,0 milhões, no valor total de R\$ 1.696,9 milhões (39,6% do total financiado em 2012). Em termos de retorno socioeconômico, deverão contribuir para a geração 6.559 novos postos de trabalho, faz com que a região Norte se desenvolva.

No exercício de 2012, foi realizada a contratação de 44.746 novas operações de crédito formalizadas por clientes que operaram pela primeira vez com recursos do FNO, no valor total de R\$ 2.587,3 milhões. O banco da Amazônia vem realizando um trabalho corporativo para o atendimento ao cliente, buscando se renovar e se adqur as demandas dos que buscam o FNO, visando atingir 100% as localidades da Região Norte a banco realizou aberturas de novas agencias, entre os fatores que contribuíram para esse desempenho destacam-se as diversas ações de fomento desenvolvidas pelo Banco da Amazônia, dentro de uma extensa programação em comemoração pelos seus 70 anos de existência, as quais possibilitaram a identificação de oportunidades de negócios para o desenvolvimento sustentável da Região.

Os financiamentos concedidos com recursos do FNO no exercício de 2012 procuraram observar os parâmetros constantes no plano de Aplicação dos recursos financeiros definidos para o período. Ao final do exercício de 2012, o total de recursos alocados atingiu o montante de R\$ 4.282,6 milhões, superando em aproximadamente 6,5% a meta estabelecida para o exercício, correspondente a R\$ 4.020,0 milhões. O resultado alcançado em 2012 correspondeu, aproximadamente, ao efetivado nos anos de 2010 e 2011, juntos, se constituindo em recorde histórico nas contratações com recursos do FNO.

No período avaliado conforme demonstrado na tabela 01, foram contratados o montante de R\$ 1,1 milhões com recursos do FNO. Diversos setores produtivos obtiveram benefícios, sendo que o maior volume contratado foi destinado ao setor agropecuário (43,70%).

TABELA 01: Alocação dos recursos da FNO - classificação em 8 setores produtivos exercício 2007.

Setores Produtivos	Valor Contratada (R\$ Mil)	%
Agropecuária	485.008,00	43.70
Outras Indústrias	232.989,00	29,99
Serviços	89.445,00	8.06
Infra-Estrutura	85.912,00	7.74
Comércio e transportes	79.024,00	7.12
Agroindústria	72.959,00	6.57
Construção civil	64.415,00	5.80
Extrativa mineral e fóssil	199,00	0.02
TOTAL	1.109.951,00	100

Fonte: Banco da Amazônia, (2007).

O destaca maior verificado é no setor agropecuario, consecuencia de investimento, melhoramento das propriedades e principalmente no nível do planteu bovino. Vale lembrar que o rebanho bovino da região Norte é estimado com mais de 20.3% de todo o rebanho, o estado de Rondônia é o 7º no ranking nacional de bovinos, com 12 milhões de cabeças.

Os financiamentos aprovados no período procuraram observar as prioridades elencadas no plano de aplicação dos recursos do FNO para 2007. São elas:

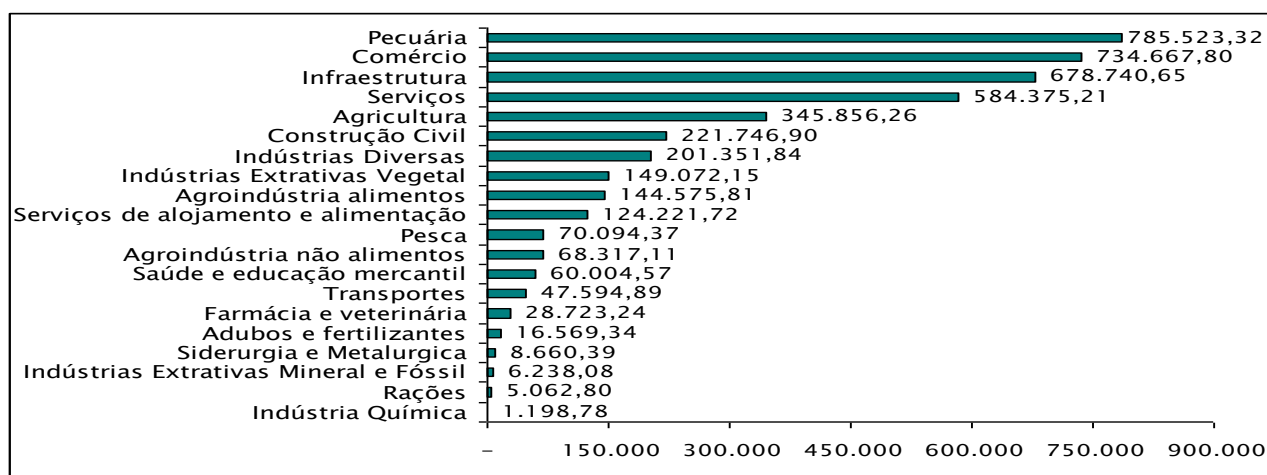
1. Projetos apresentados por agricultores familiares, por mini e pequenos produtores rurais e por micro e pequenas empresas, suas associações e cooperativas;
2. Projetos voltados para a preservação e conservação do meio ambiente e recuperação de áreas degradadas;
3. Projetos inseridos em arranjos produtivos locais, que tenham por objetivo explorar as potencialidades e vocações econômicas dos Estados e contribuam para a redução das desigualdades regionais;
4. Projetos com alto grau de geração de emprego e renda que contribuam para a dinamização do mercado local.

Em relação às prioridades setoriais, definidas no plano de aplicação dos Recursos do FNO para 2007, foram aprovados projetos relacionados ao desenvolvimento da aquicultura e da pesca, projetos de infra-estrutura, projetos industriais e agroindustriais voltados para o beneficiamento de produtos regionais que contribuam para a agregação de valor às matérias-primas regionais.

No exercício de 2012, o Banco da Amazônia realizou a fiscalização em 8.222 operações de crédito financiadas com recursos do FNO, equivalente a 86,1% do total de operações programadas para o exercício (9.550). Desse total, 6.393 operações (77,8%) se mostraram dentro da normalidade, enquanto que 1.829 (22,2%) dos financiamentos detectados em situação irregular sofreram a imediata intervenção do Banco da Amazônia por meio de medidas corretivas, como: regularização dos contratos através de negociação amigável; exigência de implantação dos projetos na forma aprovada pelo Banco da Amazônia ou, caso a mudança não comprometa a viabilidade do projeto, alteração formal do mesmo; reposição ou substituição das garantias defraudadas e, em caso de não atendimento pelo cliente, início do processo de cobrança judicial e denúncia por crime de ação pública incondicionada.

Observa-se que na figura 03, a maior parcela de recursos foi alocada na pecuária (R\$ 785,5 milhões), seguido do comércio (R\$ 734,7 milhões), da infraestrutura (R\$ 678,7 milhões), dos serviços (R\$ 584,4 milhões) e da agricultura (R\$ 345,9 milhões). Em conjunto esses setores absorveram 73,1% dos recursos do FNO contratados no exercício de 2012.

FIGURA 03: Distribuição dos Recursos do FNO por Setor Produtivo Classificação em Vinte Setores Produtivos - Exercício de 2012



Fonte: Banco da Amazônia / Sist. Controle de Operações 2012.

A massa salarial decorrida da ação creditícia do FNO, no valor de R\$ 3.201,5 milhões, deverá sofrer forte influência dos setores de serviços e comércio e transportes (esses setores contribuirão com 62,0% dos salários a serem gerados pelos financiamentos do Fundo em 2012). Além disso, prospecta-se que 86,0% do total dos salários gerados pelas contratações do FNO deverão ficar na Região Norte, sendo as maiores contribuições originárias dos setores da construção civil (96,0%), comércio e transportes (91,0%) e agropecuária (88,0%)

Em relação a variável emprego, estima-se que os financiamentos do FNO no exercício de 2012 proporcionarão a criação de 628.632 ocupações, das quais 76,0% deverão ser geradas dentro da Região Norte. Relativamente aos empregos que serão internalizados na Região Norte, os setores mais beneficiados serão construção civil (91,0% dos empregos gerados), serviços (83,0%), comércio e transportes (82,0%), infraestrutura (76,0%) e agropecuária (75,0%).

4.2 CRITÉRIOS DE GESTÃO DO BANCO DA AMAZÔNIA S/A

O Banco da Amazônia S/A, divulga todos os anos os números de contratações feitas e concedidas no período, e ao término de cada ano são divulgados os resultados, do

desenvolvimento dos setores que se beneficiam desse fundo de financiamento, o Banco da Amazônia S/A compreende que o desenvolvimento sustentável da região é extremamente complexo para ser conduzidos por meio de ações isoladas e feitas só pelo Banco, é necessários que aja agentes públicos e privados que atuam em parceria em prol do desenvolvimento Amazônico. Entre as ações voltadas para o fortalecimento das parcerias institucionais destaca-se o planejamento participativo adotado pelo Banco da Amazônia na aplicação dos recursos financeiros sob sua gestão, entre eles o FNO.

Anualmente, o Banco da Amazônia realiza, em todos os estados da Amazônia, encontros institucionais com a finalidade de discutir o planejamento da aplicação dos recursos financeiros para os exercícios subsequentes visando à eficiência alocativa dos créditos. A chamada economia verde, o papel do crédito bancário, especialmente dos bancos oficiais, tem sido fundamental na priorização de financiamentos de negócios sustentáveis, pela responsabilidade socioambiental, com a estratégia para influenciar positivamente na sustentabilidade do país.

A política de crédito do Banco da Amazônia tem como critérios de categorização dos clientes segundo os conceitos da política socioambiental da instituição. Os financiamentos do FNO encontram dificuldades a expansão do crédito, entre os quais se destacam as questões de natureza fundiária, a carência de uma melhor infraestrutura local, as condições climáticas adversas e as dificuldades de acesso a determinadas regiões do estado. O Banco da Amazônia vem desenvolvendo diversas ações, a exemplo do FNO-Itinerante, no sentido de potencializar a aplicação do crédito nos estados mais carentes da Região.

No exercício de 2012, o Banco da Amazônia financiou 92,1% das contratações do FNO em localidades com comprovada carência socioeconômica, fato que demonstra a preocupação da Instituição com a redução das desigualdades na Região. Os financiamentos concedidos em 2012 priorizaram os empreendimentos de menor porte, com ênfase para a valorização da pequena produção de base familiar. Visando atingir a meta de atender 100% das localidades da Região Norte com as contratações do FNO. Em 2012 o Banco da Amazônia realizou a abertura de 5 novas agências, sendo 4 localizadas na área de abrangência do FNO. No exercício de 2012, o Banco da Amazônia realizou a fiscalização em 8.222 operações de crédito financiadas com recursos do FNO, o total de operações programadas para o exercício (9.550). Desse total, 6.393 operações se mostraram dentro da normalidade, enquanto que 1.829 apresentaram anormalidades.

O FNO se tornou um programa piloto no que diz respeito a financiamentos, se desenvolveu e se tornou fundamental para muitos produtores rurais que buscam recursos para melhorar os seus sítios, adquirir gado, fazer reformas em cercas, reflorestar uma parte de seu sítio, são para essas coisas simples que muitas vezes os produtores querem fazer um financiamento para em vestir em melhorias e o Banco da Amazônia S/A, oferece esse apoio aos pequenos produtores rurais, e a micro pequenas empresas no ano de 2012 foi a que se mais se beneficiou dos recursos.

A distribuição dos recursos é feita de acordo a necessidade dos que querem essa ajuda, pode ser para setor rural ou não, essa distribuição é em toda região Norte. todos os estados por igual se beneficiam desses recursos que são destinados as contratações aos sete estados, mas, tem estado que consegue conforme o numero de pessoas que adquire e assim aumenta o valor destinados a cada estado. A inadimplência é comum em todos os setores, o que, mas, a atrasa o pagamento é o setor rural, o Banco vem trabalhando de forma conjunto com esses pequenos produtores para não atrasar ou até mesmos deixar de pagar, o Banco faz parcelamentos, renovação de dividas.

Em 2012 o setor que mais se desenvolveu com a ajuda do Banco foi o se o setor de serviços, construção civil, essas empresas se desenvolverão com os recursos e assim fez novas contratações, gerando empregos. Os critérios básicos são os financiamentos voltados para a sustentabilidade e para regiões que necessita de ajuda, como na infra estrutura. O FNO é colaborador de seis programas de financiamento o que obtém maior recurso é o PRONAF.

Para as empresas e muito vantajoso adquirir empréstimos do programa FNO, por ter um prazo longo para pagamento, juros baixos entre outros, com esses recursos tem capacidade financeira de crescer e se solidificar no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de recursos do FNO na economia da região Norte contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento sustentável, no crescimento das micro e pequenas empresas e na permanência delas no mercado, o setor rural foi o que mais obteve recursos durante esses 6 anos.

O FNO se tornou um programa piloto no que diz respeito a financiamentos, se desenvolvendo e se tornando fundamental para muitos produtores rurais que buscam recursos para melhorar o seus sítio, adquirir gado, fazer reformas em cercas, reflorestar uma parte de

sua propriedade. Aliás, são para essas melhorias simples que muitas vezes os produtores querem fazer um financiamento junto ao Banco da Amazônia S/A.

Por outro lado, a instituição oferece esse apoio aos pequenos produtores rurais, e a micro pequenas empresas contribuindo de forma relevante ao desenvolvimento da região norte, aproveitando o fato que a região é rica em recursos naturais além da mata e pastagens, o que vem colaborando para o crescimento desse setor. Fato esse confirmado durante o estudo, em que no ano de 2012 as contratações foram mais demandadas nos programas não rurais, contribuindo assim com as micro e pequenas empresas, de modo a ampliar a contratação de mão de obra, sendo significativa no desenvolvimento da região como um todo.

O Estado de Rondônia no ano de 2012 mostra a evolução que ocorreu na gestão dos recursos nesse período. Rondônia si tornou o Estado que mais adquiriu financiamentos junto ao fundo sendo que 69.2% era valores superiores a de 10 milhoes.

Com a pesquisa pode observar a capacidade do FNO em atender as demandas, em todos os setores, contribuindo de forma significativa ao crescimento e desenvolvimento da região. Pode-se considerar que o fundo está desenvolvendo de forma ampla e crescente seus objetivos em relação aos objetivos preconizados pela legislação.

Como sugestão, a autora espera por meio desse estudo estar motivando outros pesquisadores, para que sintam-se incentivados a divulgarem diferentes resultados das contribuições que o FNO vem propiciando a toda essa vasta região norte, que ainda tem muito a ser desenvolvido com a parceria do governo federal.

REFERÊNCIAS

BANCO DA AMAZONIA. **Historia** Cacoal: 2013 Disponível em: <<http://www.bancoamazonia.com.br>> Acesso em: 20 dez. 2013.

BANCO DA AMAZONIA. **Plano de Aplicação dos Recursos para 2013**, 2013, Cacoal: 2014 Disponível em <<http://www.bancoamazonia.com.br>> Acesso em: 10 Fev. 2014.

BANCO DA AMAZONIA. **Relatório de Contas Exercício 2007,2008**, Cacoal: 2013 Disponível em <<http://www.bancoamazonia.com.br>> Acesso em: 21 nov. 2013.

BANCO DA AMAZONIA. **Relatório de Gestão de 2007/2012**, Cacoal: 2014 Disponível em <<http://www.bancoamazonia.com.br>>. Acesso em: 26 Fev. 2014.

BANCO DA AMAZONIA. **Relatório de Gestão de 2007 e 2008**, Cacoal: 2013 Disponível em <<http://www.bancoamazonia.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2013

BANCO DA AMAZONIA. **Relatório de Gestão Exercício 2008, 2009**, Cacoal: 2013 Disponível em: <<http://www.bancoamazonia.com.br>> Acesso em: 21 nov. 2013

BANCO DA AMAZONIA. **Relatório Das Atividades Desenvolvidas e dos Resultados Obtidos no Exercício De 2009, 2010** Cacoal: 2013 Disponível em: <<http://www.bancoamazonia.com.br>> Acesso em: 21 nov. .2013

BANCO DA AMAZONIA. **Relatório de Gestão Exercício 2010, 2011**, Cacoal: 2013 Disponível em: <<http://www.bancoamazonia.com.br>> Acesso em: 21 nov. 2013

BANCO DA AMAZONIA. **Relatório de Gestão Exercício 2011, 2012**, Cacoal: 2013 Disponível em: <<http://www.bancoamazonia.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2013

BANCO DA AMAZONIA. **Relatório Das Atividades Desenvolvidas e dos Resultados Obtidos no Exercício de 2012. 2013**. Disponível em: <<http://www.bancoamazonia.com.br>> Acesso em: 15 dez 2013

VERZUH, Eric. MBA Compacto: Gestão de Projetos.- Rio de Janeiro: Campus, 2000

KEELING, Ralph. Gestão de Projetos: uma abordagem global; tradução Cid Knipel Moreira- São Paulo: Saraiva, 2002

KOONTZ, Harold; O'DONNELL, Cyril. Fundamentos da Administração. São Paulo. Livraria Pioneira. 2 ed, 1989.

MANUAL DE CRÉDITO RURAL. **Crédito rural** Cap. 10, Brasília, Junho de 2008 Disponível em <<portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/pronaf/0706117993>> Acesso em: 04 jan. 2014.

RIBEIRO, Carlos Vitor Timo. Como fazer Projetos de viabilidade econômica: manual de elaboração. 4ed. Cuiabá, MT: Carlini&Caniato: Defanti Editora, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A - FORMULÁRIO

Dados a serem coletados dos Relatórios de Gestão do Banco da Amazônia S.A. dos anos de 2007 a 2012.

1. Qual o índice de inadimplência dos financiamentos do FNO?
2. E o que esta sendo feito para diminuir esses índices de inadimplência?
3. De que forma é feita a distribuição dos recursos que o fundo disponibiliza?
4. Será que todos os estados se beneficiam por igual desses recursos que o banco oferece?
5. Qual o setor que obtém mais recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte?
6. Como esta sendo trabalhada e quais os critérios que a gestão esta utilizando na distribuição dos recursos do FNO no período de 2007 á 2012?
7. Será que o FNO esta atendendo toda a região Norte?
8. O que mudou nesses estados com o a criação de FNO?
9. Quais os programas que se beneficia dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte?
10. O FNO distribui seus recursos para vários setores, e será que para as micro e pequenas empresas, compensa adquirir financiamento junto ao Banco da Amazônia?